



**UFPB**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
CURSO DE HISTÓRIA**

**JOSÉ ROBERTO FREITAS DOS SANTOS LIRA**

**A CULTURA POPULAR EM EDWARD P.  
THOMPSON E MIKHAIL BAKHTIN: ANÁLISE DO  
CONCEITO**

**João Pessoa  
2008**

**JOSÉ ROBERTO FREITAS DOS SANTOS LIRA**

**A CULTURA POPULAR EM EDWARD P.  
THOMPSON E MIKHAIL BAKHTIN: ANÁLISE DO  
CONCEITO**

Monografia apresentada na disciplina Metodologia da História II, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Regina Célia Gonçalves

**João Pessoa  
2008**

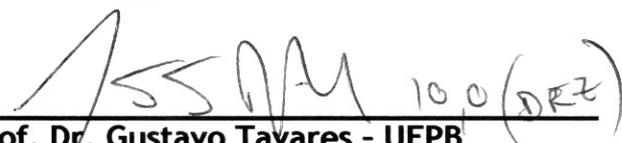
JOSÉ ROBERTO FREITAS DOS SANTOS LIRA

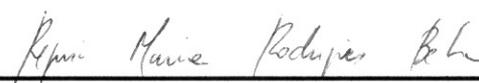
# A CULTURA POPULAR EM EDWARD P. THOMPSON E MIKHAIL BAKHTIN: ANÁLISE DO CONCEITO

Monografia apresentada na disciplina Metodologia da História II, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba sob orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Regina Célia Gonçalves.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

 - 9,0 (note)  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Regina Célia Gonçalves - UFPB  
Orientadora

 10,0 (DEZ)  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Gustavo Tavares - UFPB  
Professor de Metodologia da História II

 Nota: 9,0 (note)  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Maria Rodrigues Behar - UFPB  
Professora convidada

*Com todo amor e apreço dedico a minha mãe, Cicera que, de sua forma de interpretar o mundo, demonstrou-me a importância da educação.*

## ***AGRADECIMENTOS***

Assim como muitos jovens brasileiros, desde minha adolescência sempre almejei chegar ao mundo da universidade, porém encontrava muita resistência pela falta de oportunidade de realizar um bom curso preparatório. Aos trancos e barrancos consegui o tão sonhado objetivo, passei no vestibular para História, mas não imaginava que o pior estava por vir, pois, para pessoas de origem humilde, existem vários fatores que dificultam a permanência no mundo acadêmico; os gastos são elevados, pois tudo requer dinheiro para se fazer uma boa preparação para o mercado de trabalho. Portanto, venho agora agradecer aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação acadêmica.

Antes de tudo agradeço a minha mãe, Cícera, uma mulher batalhadora, honesta e que demonstrou a todos os seus filhos o caminho mais correto para a consagração da pessoa, não no campo financeiro, mas na formação como um ser humano melhor. Em todos os momentos ela insistia para irmos à escola, sob sol ou chuva, e só depois de alguns anos eu consegui entender a sua preocupação.

As minhas irmãs e irmão que, com orgulho, falam da minha pessoa, das nossas realizações, pois não cheguei à universidade por um mérito único e exclusivo meu; sou a representação de um grupo de pessoas que acreditaram no meu potencial e hoje colhem os frutos. Agradeço a eles, juntamente com meus sobrinhos, por suportarem os meus momentos de *stress*, e o meu mau humor.

Aos meus amigos, em especial Gil e Oberlan, pois em nossos momentos de descontração estávamos sempre a discutir as questões da História, da Matemática e da Física. Eu com minhas Histórias e, eles com as questões das Ciências Exatas, em todos os momentos nos confrontávamos para discutirmos, de uma forma saudável, a importância de cada uma dessas ciências. Além disso, eles também suportaram as minhas discussões intermináveis sobre o tema da minha monografia.

Aos amigos que conquistei na universidade, em especial Walber, uma pessoa que admiro e respeito muito em todos os termos especialmente quanto à sua forma de ver o mundo; a Thiago Amorim que, em nossos trabalhos das disciplinas práticas de História fazia com que eu perdesse a paciência e, ao mesmo tempo, revigorasse o bom humor; ao meu amigo Charles, o Lampião, este que em nossos momentos lúdicos nos fazia rir e por ser o primeiro amigo que conquistei na universidade. É preciso lembrar que todos

que passaram na minha vida acadêmica são importantes e espero reencontrá-los além dos muros da universidade.

Aos professores da graduação em História da UFPB, especialmente a minha orientadora Regina Célia, uma pessoa que aprendi a respeitar e por quem tenho a maior admiração. Agradeço por tudo o que fez por mim; serei grato eternamente.

A minha noiva Eliana (Lili), que escolhi para ser minha companheira e que, por sua forma de entender as minhas dificuldades, me apoiou em quase todos os momentos, só não na escolha de meu curso de coração, História.

Aos funcionários da coordenação de História, em especial, José Carlos, pelos momentos de descontração, mesmo naqueles momentos mais difíceis de seu trabalho e por estar sempre pronto a ajudar.

Não podemos ter amor sem amantes, nem  
submissão sem senhores rurais e  
camponeses.

Edward P. Thompson

## **RESUMO**

Este trabalho é um estudo sobre cultura popular, buscando abordar a temática de acordo com dois caminhos: o primeiro, realiza uma análise do ponto de vista de Edward P. Thompson; o segundo, busca abordar o conceito conforme a perspectiva de Mikhail Bakhtin. Buscamos demonstrar sempre que as suas visões não se excluem e sim se complementam. Relatamos os personagens que os nossos autores tentam resgatar, mudando o foco da História que não mais está a serviço da tradição, ou seja, montamos um roteiro que se inicia, em ambos os capítulos, com a biografia de nossos autores, depois analisa as metodologias necessárias para a compreensão do conceito, sempre finalizando com a realização da análise sobre o tema da cultura popular. O trabalho surgiu a partir de experiências em dois âmbitos: atuação em movimentos culturais na cidade de João Pessoa; e, na universidade, com a disciplina de História Moderna.

**Palavras chaves:** cultura popular; História Moderna; E.P.Thompson; M.Bakhtin.

## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo I. A Visão Thompsoniana sobre Cultura Popular</b>	<b>18</b>
<b>1. Thompson e a história dos de baixo:</b>	
<b>1.1. Thompson, sua biografia</b>	<b>18</b>
<b>1.2. A visão dos de baixo</b>	<b>21</b>
<b>1.3. A importância da História Oral na Cultura Popular</b>	<b>24</b>
<b>2. O que há de novo na “economia moral da multidão”:</b>	
<b>2.1. Cenário geral</b>	<b>26</b>
<b>2.2. Os diversos personagens</b>	<b>28</b>
<b>2.3. Símbolos e ritos nos motins</b>	<b>31</b>
<b>Capítulo II. Bakhtin - Cultura Popular em constante movimento.</b>	<b>35</b>
<b>1. Mikhail Bakhtin e sua produção literária:</b>	
<b>1.1. Biografia</b>	<b>35</b>
<b>1.2. Algumas obras de Bakhtin</b>	<b>37</b>
<b>1.3. Bakhtin no Brasil</b>	<b>39</b>
<b>2. A circularidade em movimento e as reformas religiosas.</b>	
<b>2.1. A circularidade</b>	<b>40</b>
<b>2.2. As reformas religiosas</b>	<b>42</b>
<b>3. O que há de novo sobre cultura popular em Bakhtin:</b>	
<b>3.1. O riso, Rabelais e seu trajeto;</b>	<b>43</b>
<b>3.2. As formas e imagens rabelaisiana.</b>	<b>48</b>
<b>Considerações finais</b>	<b>52</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>55</b>